

Tornar a Brincadeira Parte Essencial do Dia de Aulas!



DIA DE
AULAS AO
AR LIVRE

Por Michael Follett

Imagem de capa de Mission:Explore Outside the Classroom.
Saiba mais em www.missionexplore.net

INTRODUÇÃO



Nos últimos quinze anos tenho trabalhado com escolas para melhorar a qualidade da brincadeira para todas as crianças em todos os recreios. Inspirei-me nas minhas experiências como animador, professor e consultor ao serviço do governo local envolvido no desenvolvimento do OPAL - Outdoor Play and Learning Primary Programme - em mais de 200 escolas, e responsável por organizar uma equipa OPAL para que todas as escolas tenham um melhor tempo de brincadeira ao ar livre.

O meu trabalho fez-me viajar por quase todo o Reino Unido, levou-me até à Escandinávia, aos EUA, ao Canadá, à Nova Zelândia e à Austrália. Apesar de os sistemas de ensino poderem ser um pouco diferentes, todas as crianças têm uma mesma necessidade: BRINCAR para que se sintam bem e felizes.

Atualmente, estou a trabalhar num livro para a editora JKP intitulado “Criar Excelência no Tempo de Recreio na Escola Primária”, que será publicado em 2017 e que irá abordar em maior profundidade as áreas aqui discutidas. Nesta brochura, tentei resumir as dez lições mais valiosas, com base na minha experiência, para o/a ajudar a começar a melhorar o tempo de brincadeira. Não há um melhor local para estar do que o recreio de uma escola, onde todos se divertem muito. Por isso, brinquemos!

Michael Follett BAHon, PGCE





1. PRIMEIRO MUDE A SUA CULTURA

Os mentores do OPAL têm trabalhado com centenas de escolas primárias no Reino Unido e no mundo. E existe um pré-requisito comum para que haja qualidade sustentável em todas as escolas, e a menos que seja entendido, as tentativas de melhorar a brincadeira serão apenas cosméticas, ou seja relacionadas com o aspeto do recreio e não sobre o que é na realidade brincar. Qualquer escola que queira melhorar na realidade a brincadeira deve abordar as condições culturais, resumidas nos princípios da OPAL.



P de política - Quais são os valores e os princípios para os quais trabalha? Se não entende o que é brincar como irá melhorar a brincadeira?

A de acesso - O que colocou em prática para garantir que todas as crianças possuem acesso a todos os recursos durante todo o ano?

R de risco - Um benefício importante do desafio é, ‘irmos além do que conhecemos e que conseguimos realizar facilmente.’ Não há desafio sem risco. Como equilibra o risco e os benefícios?

C de conhecimento - A Profissão de animador é muito exigente. Porque o papel do adulto quando envolvido na brincadeira é altamente complexo, os animadores requerem treino e prática reflexiva. As escolas irão fazer pouco progresso se se concentrarem exclusivamente no papel do ambiente e não no dos adultos.

2. USE O QUE TEM

Muitas escolas têm muito espaço que não usam, e não usam o espaço que têm a maioria do ano. Este é um enorme desperdício de recursos valiosos e causa problemas desnecessários - a superlotação provoca níveis mais elevados de colisão, stress, ruído e agressão.



O uso do espaço ao ar livre nas escolas tem evoluído ao longo do tempo de forma não planeada e casual, e muitas escolas não planeiam como lidar com o clima previsível do país em que vivem. Em média, as escolas primárias no Reino Unido, apenas usam o espaço ao ar livre durante 13 % do ano escolar, já que o mesmo é normalmente considerado muito escorregadio, molhado ou lamacento.

Olhe em redor da sua escola e questione tudo sobre a forma como o espaço é utilizado. Aqui estão algumas perguntas que se deve colocar:

- Porque é que a cerca está ali?
- O que precisa de mudar para que possa usar o espaço mais eficazmente?
- Será que um evento, que acontece uma vez por ano, dita a forma como o espaço é usado os outros 164 dias do ano escolar?
- Será que as necessidades das crianças vêm em primeiro lugar na utilização do espaço?
- Qual é a percentagem do ano em que usamos realmente o espaço ao ar livre?
- Porque o fazemos dessa forma?
- O que precisaria de acontecer para que as crianças pudessem brincar mais nesse espaço?

Lembre-se que o vestuário deve estar à altura das necessidades das crianças e não o contrário – assim, faça o que estiver ao seu alcance para fornecer vestuário e calçado adequados para que as crianças possam brincar livremente ao ar livre todo o ano.

3. COLOQUE ALGUÉM COMO RESPONSÁVEL

Se “Ninguém” fosse uma pessoa, estaria muito ocupado, porque se colocar “ninguém” como responsável, consegue garantir que “ninguém” faz o trabalho.

O melhor tempo de brincadeira nas escolas não acontece por magia. É preciso pensamento, planejamento e persistência. A mudança requer energia, tanto para começar, como para manter. Se as melhorias são para durarem mais do que a excitação inicial de um novo projeto, então alguém com poder na escola, deve ser responsável.

A brincadeira é um dos aspetos mais importantes da infância, é um direito humano e é vital para o bem-estar físico, mental e social da criança. Se as escolas, que devem ser centros de desenvolvimento infantil e, nas quais cerca de um quinto do dia é apelidado de “recreio”, porquê levar a sério a brincadeira? E quem o levará a sério? Ninguém.



4. SEJA GENEROSO(A)

A escassez de recursos pode ser uma fonte de conflito. Se algo está a causar problemas no espaço de recreio, uma solução mais positiva e feliz para todos será fornecer mais, e não fazer com que essa oportunidade de brincadeira seja desperdiçada.

Imensas crianças requerem uma grande quantidade de recursos e um imenso espaço de armazenamento! Uma casa de brincar para 40 crianças? Talvez precise de cinco? Vai comprar um saco de areia para a caixa de areia – que tal 20 ou 40 toneladas em vez disso? Talvez vá colocar alguns pneus para brincar, vai fornecer 25 para 250 crianças ou dois para cada uma?

As crianças são naturalmente criativas, mas precisam de muitos recursos básicos para a sua criatividade florescer, e serão mais felizes se não tiverem de competir pela utilização de uma quantidade muito limitada. Então, seja o que for que está a oferecer a uma escola, pense em grande, escolha múltiplos e seja sempre generoso.



5. USE OS RECURSOS GRÁTIS

Há uma teoria (Nicholson 1972) bem conhecida de quem trabalha na área que diz que “para cada coisa móvel que dá a uma criança para brincar, há um aumento exponencial da quantidade de possibilidades de jogo que a criança vai inventar”. Então, duas coisas são iguais à raiz quadrada da brincadeira, três coisas à raiz cúbica, etc.

É muito mais importante que as crianças tenham itens com que brincar do que estruturas onde jogar, porque o potencial de mudança, controle, manipulação e combinação é muito maior.

O que é maravilhoso é que, na realidade, não importa o que são as coisas. Enquanto puderem ser movidas pelas crianças, sem perigo óbvio, possuem valor de brincadeira. Os adultos muitas vezes pensam que as crianças precisam de coisas chamadas brinquedos, para poderem brincar, mas as crianças são brincalhonas por natureza e se um brinquedo é algo que uma criança brinca, muitos objetos aleatórios podem ser brinquedos.

Caixas, tubos, roupas velhas, teclados de computador, tubos, paletes, panos, malas, chapéus, pranchas, pneus, volantes, malas de viagem; a lista daquilo com que podem brincar é quase tão infinita quanto a formas como as crianças podem brincar com os mesmos objetos. Não fique a pensar naquilo que não pode comprar – pense naquilo que pode obter gratuitamente?

6. USE A NATUREZA

Os materiais naturais são relativamente baratos, podem ser deixados ao ar livre prontos para serem utilizados a qualquer momento durante a brincadeira, e podem ser fornecidos à tonelada. Uma boa variedade de diferentes revestimentos adiciona muito valor ao espaço de brincadeira porque o solo também se torna num recurso de brincadeira.

Os recursos a granel baratos incluem areia, pedras, terra, pedrinhas, lama, pedaços de madeira, casca e lenha. Outros recursos que podem ser gerados no local e com os quais podem brincar antes dos mesmos serem retirados são por exemplo relva cortada, troncos e ramos.

Muitas escolas gerem de forma excessivas o seu espaço ao ar livre, como se todo o local fosse um grande campo de futebol. Pense sobre os benefícios de dar outra utilização a algum do espaço. O mesmo irá aumentar a biodiversidade, oportunidades de aprendizagem e irá valorizar a brincadeira.



7. PROVIDENCIE ALTERNATIVAS

Peça a qualquer grupo de adultos para tentar definir “o que significa hoje em dia brincar?” E vai ver que o mesmo vai abordar a liberdade e a escolha. No entanto, olhe em redor para a maioria dos recreios de escolas e os mesmos são dominados por regras, rotas e restrições.

Se possui equipamento para brincar que só pode usar uma tarde por semana, quando é a vez da sua turma, e apenas pode andar no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, e apenas quando um adulto está presente; isso não é liberdade, não há escolha, ou imaginação, essa atividade não é brincar. Rotas podem ser necessárias durante seis semanas, no período introdutório de uma mudança, para gerir a excitação de algo novo, mas devem ser extintas o mais rapidamente possível. Na brincadeira, sempre que possível e, tanto quanto possível, a liberdade de escolha deve ser dada à criança.

O mesmo se aplica à idade e à mistura de géneros durante a brincadeira. As crianças aprendem sobre as outras pessoas através da brincadeira. Deve ser dada à criança a responsabilidade de escolher com quem brincar e em quase todos os casos, os benefícios de idades e géneros diferentes juntos, superam quaisquer desvantagens.



8. DÊ TEMPO AO TEMPO

Brincar, tal como a vida selvagem, exige o habitat certo. O habitat da brincadeira é o tempo, o espaço e a permissão, e isso está a desaparecer a passos largos da vida das crianças do século XXI. As razões são variadas como o valor da propriedade, a ambição e o medo. Há um mito comum de que “as crianças já não sabem brincar”, mas a verdade é que são os adultos que não sabem como deixar brincar as crianças.

Deixar as crianças terem tempo suficiente para brincar é uma obrigação moral para quem se preocupa com o bem-estar e a felicidade das crianças e uma obrigação legal para os países que ratificaram a Convenção da ONU sobre os Direitos das Crianças.

Quando as escolas não fornecem ambientes de brincadeira envolventes e pessoal devidamente treinado, o tempo de brincadeira tornar-se problemático, porque as crianças tornam-se frustradas já que as suas necessidades básicas de infância não estão a ser atendidas. Se cortamos o tempo de brincadeira, em seguida, todos os benefícios do desenvolvimento, emocionais e sociais bem documentados, são cortados também. Se realmente se preocupa com as necessidades das crianças, a resposta é melhor tempo de brincadeira e não menos tempo.

9. NÃO DESPERDICE O SEU DINHEIRO

Investir na brincadeira nas escolas é dinheiro bem gasto, porque todos ganham; as crianças são mais felizes, os empregos como supervisores são melhores, o trabalho dos professores é mais fácil e os auxiliares têm menos problemas de comportamento com que lidar!

No entanto, existe um tipo de equipamento, popular nas escolas no Reino Unido, que só pode ser classificado como equipamento de jogo pouco desafiante. A única finalidade deste tipo de equipamento é fornecer desafios físicos, mas porque as escolas não gostam de correr riscos e gostam de desafios sem risco, a indústria fornece equipamentos que são mais confortáveis para os adultos. O resultado é um equipamento aborrecido que leva uma criança de cinco anos de idade apenas alguns minutos, ou no máximo alguns dias, a dominar, porque quer o risco quer os desafios foram deixado de fora da equação.

As crianças serão sempre atraídas pela novidade, portanto, qualquer equipamento de jogo, por mais pobre que seja a sua riqueza de brincadeira, será investigado pelas crianças durante as primeiras seis semanas da sua presença. Mas as crianças estão em média 18000 horas junto ao equipamento de brincadeira da escola, durante vários anos! Por isso, faz sentido investir em bons equipamentos que continuem a apresentar interesse e desafio, que sejam motores de desenvolvimento de força, fitness e coordenação ao longo de vários anos, caso contrário, está apenas a comprar bancos muito caros onde eles se sentam.



10. MANTENHA O RITMO!

O português e a matemática não são áreas que as escolas abordam apenas por um curto período de tempo e que depois desistem por serem difíceis de ensinar, são vistas como disciplinas essenciais para a finalidade da escola. Acesso contínuo a brincadeira de qualidade deve ser uma preocupação de todas as escolas também, porque os adultos controlam todos os aspectos da vida das crianças, e as crianças não têm o poder ou capacidade de aceder livremente a espaços de brincadeira ao ar livre em outras áreas de suas vidas.

Melhorar a brincadeira nas escolas requer compreensão, empenho e persistência por parte de diretores, funcionários e pais. A brincadeira deve ser importante para todos, porque permite às crianças aprenderem “o que não vem nos currículos escolares” - em outras palavras - aprenderem todas as coisas realmente importantes que não podem ser ensinadas. Então certifique-se que o fornecimento de melhor tempo de brincadeira para cada criança não é apenas um projeto a curto prazo, mas é uma das descrições das funções dos colaboradores e que faz parte do plano de melhoria da escola todos os anos.

Brincar é um direito e não um privilégio, e no entanto, brincar ao ar livre está a desaparecer rapidamente da vida das crianças em todo o mundo.

As escolas possuem um papel único e a capacidade de marcar a diferença na qualidade da infância de muitas crianças, melhorando a qualidade da brincadeira que oferecem.

Esta brochura é baseada em 15 anos de pesquisa ativa em OPAL Outdoor Play and Learning Primary Programme no Reino Unido, que apoia as escolas a adotar uma abordagem estratégica e planeada para melhorar a qualidade da brincadeira que oferecem a cada criança.